

Robert Vannoy , Exodus to Exile, Palestra 8A

Joshua continuou

a Revisão III. Josué C. A Conquista de Canaã – Josué 5-12

Na semana passada, quando estávamos olhando o livro de Josué, chegamos ao III. C., que é: “A conquista de Canaan, Josué 5-12.” Então, no final da hora, vimos o ataque ao Ai e Israela derrota do 's. Concluimos que a razão disso era porque Acã havia levado algumas das coisas consagradas. Quando Acã foi encontrado e julgado no capítulo 8, Israelsubiu a Ai novamente e eles foram vitoriosos em vez de derrotados. Isso levou a uma discussão bastante longa sobre os achados arqueológicos relacionados ao local conhecido como Ai nos registros bíblicos e o problema da identificação do local. A identificação tradicional de Ai é Et-Tel. A identificação tradicional de Bethelera Beitin . Livingston e alguns outros argumentaram que os problemas arqueológicos relacionados a Et-Tel resultam da identificação incorreta do local. Eles procuraram outro local, seja Khirbet Nisir ou Tel El- Makatir . Este último parece ser o mais promissor atualmente. Isso também envolve a reidentificação do site de Bethel, já que Bethel e Ai eram próximos. Eles se mudam Bethel para el-Bireh . Não quero voltar aos detalhes dessa discussão, mas foi aí que terminamos na semana passada.

3. A Renovação da Aliança em Siquém – Josué 8:30-35 Então vamos para 3. sob C., que é “A renovação da aliança de Siquém: Josué 8:30-35.” Após aquela grande vitória em Ai, lemos no versículo 30 do capítulo 8: “Josué edificou sobre Mount Ebalum altar ao Senhor, o Deus de Israel... Ele o construiu de acordo com o que está escrito no Livro da Lei de Moisés. Ao fazer isso, Josué seguiu a lei do altar que se encontra em Deuteronomio 27:5, tornando-o “de pedras brutas nas quais não foram usadas ferramentas de ferro”. Em outras palavras, ele não o construiu como os altares cananeus.

Agora vá até 8:32: “ Ali, na presença dos israelitas, Josué copiou em pedras a lei de Moisés, que ele havia escrito. Todo o Israel, estrangeiros e cidadãos, com seus anciãos, oficiais e juizes, estavam de pé em ambos os lados da arca da aliança do Senhor,

de frente para aqueles que a carregavam, os sacerdotes, que eram levitas. Metade das pessoas ficou na frente de Mount Gerizim e metade deles na frente de Mount Ebal, como Moisés, servo do Senhor, havia ordenado”. Então você lê no versículo 34: “Depois, Josué leu todas as palavras da lei – as bênçãos e as maldições – como está escrito no Livro da Lei. Nenhuma palavra houve de tudo o que Moisés havia ordenado que Josué não lesse para toda a assembléia de Israel, incluindo as mulheres e crianças, e os estrangeiros que viviam entre eles.

O que Josué está fazendo é seguir as instruções que Moisés deu nas planícies de Moab, e você encontra essas instruções repetidas duas vezes no livro de Deuteronômio. A primeira está em 11:26-29, onde Moisés diz: “ Quando o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra que estás entrando para possuí-la, proclamarás no monte Gerizim as bênçãos, e no monte Ebal as maldições. ” Então, no início de Deuteronômio 27, Moisés diz no versículo 2: “ Quando você passar Jordan para a terra que o Senhor, seu Deus, está lhe dando, coloque algumas pedras grandes e cubra-as com gesso. Escreve sobre eles todas as palavras desta lei”. Então o versículo 4 diz: “Coloque estas pedras em mount Ebal.” O versículo 5 diz: “Edifica ali um altar ao Senhor teu Deus”. Então você vê, Joshua agora está cumprindo essas instruções. Imediatamente após tomarem Jericho, eles vão a Ebal e Gerizim e fazem o que Moisés havia ordenado.

Então me parece que depois daquelas vitórias iniciais, Israel é reconhecido as condições sob as quais eles deveriam possuir a terra: obediência às estipulações da aliança e bênção se obedecessem, mas maldições se desobedecessem. Logo no início da ocupação da terra eles foram lembrados dessas coisas.

4. A Campanha do Sul—Josué 9-10

a. Engano Gibeonita

Vamos para 4. , que é “A campanha do sul, Josué 9-10”. Você leu nos primeiros versículos do capítulo 9 que os israelitas foram enganados para fazer um tratado com alguns habitantes da terra, liderados pelos habitantes de Gibeon. No versículo 3 você lê: “ Ouvindo o povo de Gibeom o que Josué tinha feito a Jericho, eles recorreram a um

ardil: eles foram como uma delegação cujos jumentos estavam carregados com sacos velhos e odres velhos, rachados e remendados. Os homens calçavam sandálias gastas e remendadas e usavam roupas velhas. Todo o pão de seu suprimento de comida estava seco e mofado.” Eles foram para Israelo acampamento de Gilgal, que era seu acampamento base, e dizem no final do versículo 6: “Viemos de um país distante, faça um tratado conosco”. Os israelitas ficaram inicialmente céticos e objetaram: “Talvez você more perto de nós. Como poderíamos fazer um tratado com você? Os gibeonitas respondem no versículo 9 que eles vieram de um país muito distante. E se você descer até a última frase do versículo 11, eles dizem: “ E nossos anciãos e todos os que vivem em nosso país nos disseram: 'Tomai provisões para a vossa viagem; vá ao encontro deles e diga-lhes: “Somos seus servos; faça um acordo conosco.”” Este nosso pão estava quentinho quando o embalamos em casa no dia em que partimos para vir até você. Mas agora veja como está seco e mofado.

Em 9:14 você lê: “ Os homens de Israel provaram suas provisões, mas não consultaram o Senhor ”. O versículo 15 da NIV nos diz que eles fizeram um tratado de paz com eles para deixá-los viver, e os líderes da assembléia o ratificaram por juramento. Agora, a linguagem aqui é a linguagem das fórmulas do tratado. Você notará se voltar lá no versículo 7, esses gibeonitas dizem: “Faça um acordo conosco” - isso é para fazer um pacto. E você percebe no versículo 8 que eles dizem, “nós somos seus servos”; em essência, isso significa: “Somos seus vassalos”. E então, quando chegamos ao versículo 15, a NVI diz que “Josué fez um tratado de paz com eles”. Isso é uma paráfrase, porque se você olhar para o hebraico, diz: “Josué fez uma aliança com eles” — *karat berit* . Então diz que ele fez as pazes com eles. Ele fez uma aliança - na NIV é traduzida como "aliança de paz". Mas *shalom* , paz, deveria existir entre os parceiros do tratado. Eles deveriam estar em paz um com o outro. Depois havia a ratificação por juramento que era costume no estabelecimento de tratados e convênios. Você jurou por juramento. Nós conversamos sobre a aliança bíblica – que Israel fez o juramento na aliança do Sinai, e Deus fez o juramento na aliança promissória com Abraão.

Mas então 9:16 nos diz que três dias depois de terem feito o acordo com os gibeonitas, os israelitas descobriram que eram vizinhos vivendo entre eles. Os cananeus enganaram-se Israel em ratificar este tratado em nome do Senhor. Observe o final do versículo 18: “ Mas os israelitas não os atacaram, porque os líderes da assembléia lhes haviam jurado pelo Senhor Deus de Israel ”. Eles não iriam quebrar o juramento que haviam feito em nome do Senhor. Não era apenas Gibeom, porque você leu no versículo 17: “ Então os israelitas partiram e no terceiro dia chegaram às suas cidades: Gibeon, Kephirah , Beerote e Quiriate Jearim . Eles estavam todos envolvidos, mas Gibeon era a cidade principal - certamente a mais importante de todas essas cidades.

Essa era a situação, então no versículo 21 você lê o que Israel aconteceu então. Eles disseram: “ Deixe-os viver, mas deixe-os ser lenhadores e carregadores de água para toda a comunidade”. Assim, a promessa dos líderes a eles foi cumprida, e eles não atacaram os gibeonitas.

b. 5 Reis da Coalizão do Sul Então, quando os outros habitantes de Canaã das outras nove cidades souberam desse acordo, desse tratado entre os gibeonitas e os israelitas, eles decidiram atacar Gibeon. Isso é Josué 10. Nos primeiros versículos você lê sobre as alianças dos cinco reis: “ Ora , Adoni -Zedek, rei de Jerusalém, ouviu que Josué havia tomado Ai e a destruiu totalmente, fazendo com Ai e seu rei como havia feito com Jericó e seus reis, e que o povo de Gibeão havia feito um tratado de paz com Israel e estava morando perto deles”. Então diz no versículo 2 que Gibeon era uma cidade importante. Era maior que Ai, todos os seus homens eram bons lutadores. “ Então, Adoni -Zedek, rei de, Jerusalemapelou para Hoham , rei de Hebron, Piram , rei de Jarmuth , Japhia, rei de Lachish, e Debir , rei de Eglon .” Eles pegaram esses cinco reis e formaram uma coalizão, e o rei de Jerusalemdisse: “ Suba e me ajude a atacar Gibeon, porque fez paz com Josué e os israelitas”. Então aqueles cinco reis do versículo 5 uniram forças e no final do 5 diz que eles tomaram todas as suas posições contra Gibeon e o atacaram.

Agora, isso coloca Josué e os israelitas em apuros, porque eles concluíram um tratado com os gibeonitas e os gibeonitas fizeram exatamente o que você esperaria que

eles fizessem . O versículo 6 diz: “Então os gibeonitas enviaram uma mensagem a Josué no acampamento em Gilgal: 'Não abandone seus servos. Venha até nós rapidamente e nos salve! Ajude-nos, porque todos os reis amorreus da região montanhosa se uniram contra nós.’” Sem dúvida, havia uma cláusula de proteção no tratado. Então Josué faz o que sem dúvida era exigido pelo acordo do tratado: eles marcharam de Gilgal com seu exército, incluindo os melhores guerreiros, e o Senhor disse: “Não tenham medo deles; Eu os entreguei em suas mãos, e nenhum deles será capaz de resistir a você.

c. Sol parado Agora quero ler Josué 10:9-15, porque este é provavelmente um dos milagres discutidos com mais frequência no Antigo Testamento. No versículo 9 você lê: “Depois de uma marcha noturna desde Gilgal, Josué os pegou de surpresa. O SENHOR os confundiu antes Israel, que os derrotou em uma grande vitória em Gibeon.

Israelperseguiu-os pelo caminho que subia para Bete-Horom e cortou-os até Azeca e Maqueda . Enquanto eles fugiam Israelna estrada que descia de Bete-Horom para Azeca , o Senhor atirou grandes pedras de granizo do céu sobre eles, e mais deles morreram por causa das pedras do que pelas espadas dos israelitas. No dia em que o Senhor entregou os amorreus a Israel, Josué disse ao Senhor na presença de Israel[Este é o milagre que atraiu tanta atenção]: “Ó sol, pare sobre Gibeom, ó lua, sobre o Valley of Aijalon.’ Então o sol parou e a lua parou, até que a nação se vingou de seus inimigos, como está escrito no Livro de Jashar . O sol parou no meio do céu e atrasou o pôr-do-sol cerca de um dia inteiro. Nunca houve um dia como este antes ou depois, um dia em que o Senhor ouviu um homem. Certamente o Senhor estava lutando por Israel. [Aqui você tem o tema guerreiro divino]. Então Josué voltou com tudo Israelpara o acampamento em Gilgal.”

Com relação a isso, a descrição do sol parado atraiu muita discussão. Acho que existem três abordagens básicas que buscam interpretar o que está acontecendo aqui. Eu gostaria de passar por eles rapidamente.

1. Lenda racionalista

A primeira interpretação é mantida pela maioria dos estudiosos bíblicos tradicionais, e você a encontrará em um grande número de comentários. Eles veem isso como uma passagem que deve ser interpretada literalmente, mas não como algo historicamente confiável. Deve ser lenda, porque coisas assim não acontecem. Esse é em grande parte o tipo de visão racionalista sustentada por uma visão de mundo que não permite a intervenção divina desse tipo na ordem natural das coisas. Portanto, eles entenderiam que a descrição aqui é literal, mas diriam que é apenas uma lenda - não histórica.

2. Expressão poética A segunda abordagem seria uma interpretação poética ou não literal da passagem. Eu incluiria uma visão *heilsgeschichte* com isso, uma visão da história da salvação. Poética ou *heilsgeschichte* — história da salvação. Se você considerar isso poético, o que alguns consideram, então os versículos 12-13 são entendidos como uma declaração muito parecida com as expressões que você encontra em outras partes do Antigo Testamento, que descrevem as colinas e as montanhas saltando ou as árvores batendo palmas. Ou considere Juízes 5:20, onde você tem uma descrição poética da batalha contra Sísera na qual diz que as estrelas lutaram contra Sísera. Mesmo um comentarista como Kiel (da série de comentários de Kiel e Delitzsch, que geralmente é um comentário conservador confiável) vê isso como uma forma figurativa de dizer que a oração de Josua ao Senhor por ajuda foi respondida com vigor renovado em seus soldados, que então lutaram tão bravamente que fizeram o trabalho de um dia em meio dia. Então, pareceu-lhes que o dia havia se alongado. Você pode chamar isso de alongamento subjetivo. Essa abordagem diz que deve ser lido figurativamente ou poeticamente.

Se você olhar suas citações na página 55, há um parágrafo de Keil onde ele diz: “Deve-se ter em mente que não é declarado que Deus prolongou aquele dia para o pedido de Josué quase um dia inteiro, ou que ele fez o sol fica parado quase um dia inteiro, mas simplesmente que Deus ouviu a voz de Josué. Ou seja, ele não permitiu que o sol se pusesse até Israelse vingar de seus inimigos. Esta distinção não é sem importância. Pois

um prolongamento milagroso do dia ocorreria não apenas [observe isso] se o sol escaldante ou o sol se pondo fosse a maneira que várias horas, pelo infinito poder de Deus, pudessem se estender de 12 a 18 horas, mas também se o dia pareceu a Josué e a todo o Israel milagrosamente prolongado. [Por quê?] Porque o trabalho realizado foi tão grande que seriam necessários quase dois dias para realizá-lo sem ajuda sobrenatural.” Veja, isso é um alongamento subjetivo não literal.

Pulando para baixo, você notará que ele diz: “Os israelitas não tinham relógios e, durante a confusão da batalha, é altamente improvável que Josué ou qualquer outra pessoa envolvida no conflito observasse a sombra do sol e suas mudanças para descobrir que o sol realmente parou.” Então ele diz que sob tais circunstâncias é impossível para os israelitas decidir se era uma realidade ou apenas em sua própria imaginação que o dia era mais longo do que os outros. Em seguida, ele faz uma declaração final: “A isso deve ser acrescentado o caráter poético desses versículos diante de nós”. Esses dois versículos (12-13) são poesia hebraica no que diz respeito à sua forma literária, e você pode ver o paralelismo da forma poética.

Então essa é a visão poética que estou vinculando com a *heilsgeschichte* ou visão da história da salvação. Isso é comum em um bom número de comentários atuais que consideram esses livros históricos mais teológicos do que históricos. Alguém como o estudioso alemão chamado Sternegel diz: “Esta é uma história contada a partir das Israelconvicções religiosas de que Deus ajudou seu povo na época da conquista. Israelestava convencido de que Javé os estava ajudando a conquistar a terra e eles expressaram essa convicção em histórias desse tipo.” Portanto, histórias como esta e a travessia do rio Jordão são importantes como testemunho da Israelfé de ', mas são inúteis para nos contar sobre qualquer coisa que realmente aconteceu na história real.

Agora você pode reconhecer essa abordagem se algum de vocês já fez o curso Fundação da História Bíblica, onde falei sobre as ideias de Gerhard von Rad, sua *Teologia do Antigo Testamento* e sua discussão sobre o caráter do material histórico do Pentateuco e desses livros históricos. Von Rad diz que essas histórias são uma expressão da Israelfé de 's e que são uma criação de sua fé. Israel confessou sua fé falando das coisas

que Deus fez. Ele diz que esse tipo de história confessional tem pouco ou nada a ver com a *história* no sentido do que realmente aconteceu. Agora, esta é uma questão importante; Não posso demorar muito para entrar em detalhes aqui, mas se esta história, assim como outras histórias semelhantes de intervenção divina - eventos milagrosos como a travessia do êxodo, a travessia do Jordão ou esta batalha - são apenas expressões de A fé de Israel, parece-me que você está dizendo que a relação entre fé e história é inversa. Do ponto de vista bíblico, a história é fundamental para a fé. A fé é uma resposta ao que Deus diz e faz na história. Não é o contrário. A fé não cria a história. A fé é enraizada e alimentada pelos atos de Deus na história.

Então, em última análise, acho que Israela convicção religiosa do poder de Deus e sua atividade na história não é diferente da nossa. Baseia-se no que Deus fez por palavra e ação na história. Se essas palavras e ações são simplesmente uma expressão da Israelfé de 's ou da fé da igreja primitiva (e muitas vezes chegamos a uma situação semelhante nos relatos do Novo Testamento sobre a intervenção divina), então a base sobre a qual a fé de 's Israele a nossa é aterrado é destruído. Então, acho que simplesmente reduzir isso a uma espécie de construção teológica *heilsgeschichte* como uma expressão da fé de Israel, que não tem nada a ver com o que realmente aconteceu, é uma posição perigosa a ser tomada.

Essas são duas visões: uma é um tipo lendário racionalista de explicação para esses versos. A segunda é poética ou *heilsgeschichte* ou visão da história da salvação.

3. Explicações Literais [Refração da Luz ou Escuridão Estendida] A terceira visão seria uma visão literal e historicamente confiável, que sustenta que isso é algo que realmente aconteceu. Mas mesmo aí surge uma questão interpretativa: o que Josué pediu? Josué pediu prolongamento da luz para atacar e derrotar essa coalizão de reis? Ou ele pediu o prolongamento da escuridão? Em outras palavras, ele queria mais luz do dia para derrotar o inimigo ou queria alívio do calor do sol para derrotar essa coalizão de forças sob o manto da escuridão? Geralmente, isso tem sido naturalmente entendido como um prolongamento da luz; é um dia mais longo, o sol parou Gibeon, e se parou não está se

movendo e fará um dia mais longo. Se você entender esse entendimento e fizer a pergunta : “Bem, como algo assim pode acontecer?” então há duas explicações que encontrei. Uma maneira é parar a rotação da Terra em seu eixo e da Lua em sua órbita. Em outras palavras, não é que o sol não esteja girando em torno da terra. É a Terra girando em seu eixo que dá essa aparência e, claro, a Terra está girando em seu eixo e girando em torno do Sol ao mesmo tempo. Mas seria uma cessação da rotação da Terra em seu eixo e uma cessação da lua em sua órbita. Então o sol parou e a lua ficou como diz no texto. Bem, como isso pode acontecer? Bem, não acho que você possa dizer que isso não poderia acontecer; o poder divino certamente pode causar algo assim.

Mas outros explicam de maneira diferente e dizem que o milagre envolve algum tipo de milagre de refração da luz, de modo que parece *que* o sol e a lua não se moveram em seus cursos normais; eles podem ter continuado a se mover, mas houve um milagre de refração da luz. Os astrônomos dizem que todos os dias, quando você assiste ao pôr do sol, pode realmente ver o sol quatro segundos depois que ele se põe abaixo do horizonte devido à refração da luz ao atingir a atmosfera e dobrar os raios de luz. Não tenho certeza se você realmente pode decidir exatamente qual foi o mecanismo causado pela ação divina, mas foi um prolongamento da luz.

Mas há outra visão que diz: “Não, não foi o prolongamento da luz, mas o prolongamento da escuridão”. Em suas citações na página 54, há um longo parágrafo de HB Blair e seu comentário sobre Joshua no New Bible Commentary, versão revisada. Não vou ler esse parágrafo, mas quero repassar as ideias básicas da interpretação de Blair desses versículos. Ele ressalta que a oração de Josué foi feita nas primeiras horas da manhã, após uma marcha noturna de Gilgal. Joshua os pegou de surpresa. Então ele está movendo suas forças durante a noite. Você leu em Josué 10:12 que “o sol estava sobre Gibeom e a lua sobre o valley of Aijalon”. Se você olhar, poderá ver que Gibeom está aqui e valley of Aijalon está a oeste. No versículo 12, você lê: “O sol parou Gibeom” próximo ao leste, então o sol está nascendo. “A lua sobre Aijalon ” — a lua está a oeste. Então parece ser as primeiras horas da manhã. Agora, com isso em mente, Blair sugere que quando você lê no versículo 12, “Sol, fique parado Gibeom” e no versículo 13 “assim

o sol parou,” o verbo hebraico é *dom* em ambos os casos . *Dom* tem o significado básico de “ficar em silêncio” ou “cessar”. Então, você poderia traduzir isso: “Sol, cesse Gibeon,” e no versículo 13, “Então o sol cessou” em vez de “parou”; deixou de brilhar, parou de brilhar.

No versículo 13, onde você lê “a lua parou”, bem como a frase “o sol parou”, ambas as palavras são *amad* em hebraico, que significa “ficar de pé”. No entanto, se você observar todos os usos de *amad* , às vezes significa “cessar”. Veja 2 Reis 4:6 e Jonas 1:15. Vamos obter o pano de fundo de 2 Reis 4:6: esta é uma das esposas de um membro de uma companhia de profetas. Seu marido havia morrido e um credor estava vindo para levar os dois filhos dessa mulher como escravos em vez de pagamento. Ela chama Elias e diz: “Não tenho nada, não posso pagar isso, tenho pouco azeite”, Elias diz no versículo 3: “Vão e peçam a todos os seus vizinhos vasilhas vazias. Não peça apenas alguns. Então entre e feche a porta atrás de você e de seus filhos. Despeje óleo em todas as vasilhas e, quando cada uma estiver cheia, coloque-a de lado.’ Ela o deixou e depois fechou a porta atrás dela e de seu filho. Eles trouxeram os potes para ela e ela continuou servindo. Quando todos os potes estavam cheios, ela disse ao filho: 'Traga-me outro'. Mas ele respondeu: 'Não sobrou uma vasilha.’” Então você leu a frase: “Então o óleo parou de fluir.” “Parou de fluir” é *louco* : o óleo cessou. Essa é a mesma palavra, *louco* . Não é o significado normal de *amad* , mas pode ter aquele sentido de “cessado”. Em Jonas 1:15, quando Jonas é lançado ao mar, você lê: “Eles pegaram Jonas, jogaram-no ao mar e o mar revoltou se acalmou”. “Acalmou-se” é a tradução da NVI, mas diz: “O mar parou” – *bravo* – cessou de sua fúria. Essa é uma maneira possível de traduzir essas frases.

Mas então, no final do versículo 13, você também tem a frase: “O sol se apressou para não se pôr por um dia inteiro” - para se pôr. Se você olhar para o hebraico para “descer”, é *lebo* '. Você o reconhece como “vir ou entrar”. Quando usado com o sol, normalmente significa pôr-se ou pôr-se. No entanto, há uma nota lá embaixo: “Tanto o *yatsa* quanto o *zarak* geralmente expressam a ideia do nascer do sol. No entanto, em Isaías 60:1, 'Levanta-te, resplandece, porque chegou a tua luz', 'A luz chegou' é *bo* ' ; e 'a glória do Senhor aumentou', esse *zarak* é paralelo a *bo* '. É possível argumentar que isso

se aplica à chegada da luz e ao nascer do sol. Quanto à outra frase no versículo 13, “cerca de um dia inteiro”, isso é *keyom tamim*. *Keyom* é “como um dia”. *Tamim* é a ideia de completo ou acabado. Então você poderia traduzir, “cerca de um dia inteiro”. Mas Blair sugere traduzir isso como "quando o dia terminar". Então, você diria: “O sol não se apressou em nascer como quando o dia termina”, ou em outras palavras, como quando está escuro. “O sol deixou de brilhar no meio do céu e não se apressou em vir, de modo que foi como quando o dia termina.”

Análise de Vannoy

Eu acho que você pode fazer um argumento razoável para dizer que o que Josué orou foi uma cessação da luz. Coloque isso de volta no contexto: você lê sobre a marcha noturna no versículo 9 e, em seguida, no versículo 11, você lê: “O Senhor atirou grandes pedras de granizo, e mais dessa força de coalizão morreu de pedras de granizo do que da espada de os israelitas”. Portanto, você entenderia Josué subindo lá durante a noite, depois uma tempestade chegando, prolongando a escuridão, matando vários soldados com pedras de granizo, e você tem um prolongamento da escuridão em vez de um prolongamento da luz. Ainda é intervenção divina, e o Senhor dá a vitória.

Você lê no final do versículo 13: “Certamente o Senhor estava lutando por Israel.” Eu diria que essa leitura posterior, em alguns aspectos, faz mais justiça a todo o contexto da noite e da tempestade, em comparação com o prolongamento da luz. Mas, por outro lado, essa é uma maneira incomum de ler várias dessas palavras; é possível, mas não é a maneira mais aparente de lê-lo. Acho que não importa como você leia, o importante é que o Senhor interveio para dar Israel a vitória.

d. Derrota dos 5 Reis

Tudo bem, a vitória da qual estamos falando aqui está sob o título de “A campanha do sul: Josué 9-10”. Essa vitória inaugurou o que você pode chamar de “campanha do sul”. Você leu em Josué 10:16 que os cinco reis fugiram após o ataque de Josué e dos israelitas, e se esconderam em uma caverna em Makkedah - que está no mapa anterior,

48. De qualquer forma, eles se esconderam naquela caverna , e quando Josué ouviu falar sobre isso, ele disse no versículo 17, “Role grandes pedras até a entrada da caverna, coloque alguns homens lá para guardá-la, mas não pare de perseguir seu inimigo.” Então eles perseguiram o exército e voltaram para aquela caverna. No versículo 22 Josué mandou trazer os cinco reis, e então no versículo 26 você lê que Josué feriu e matou os reis e os pendurou em cinco árvores.

Então, você lê em Josué 10:26, “Josué feriu e matou os reis e os pendurou em cinco árvores... ao pôr do sol eles foram derrubados e sobre a boca da caverna colocaram grandes pedras que estão lá até hoje.” Há outro memorial ou monumento, rochas que estão lá “até hoje” como um lembrete da vitória do Senhor sobre esses cinco reis.

De Josué 10:29 até o final do capítulo, você lê sobre as cidades que Josué conquistou na parte sul do land of Canaan. Você notará no versículo 32 que o Senhor entregou Laquis a Israel, Josué a tomou, e o versículo 33 diz: “ Enquanto isso, Horam , rei de Gezer, subiu para ajudar Laquis, mas Josué derrotou ele e seu exército até que não houvesse sobreviventes. esquerda .” No versículo 34, eles se mudaram para Eglon , a atacaram e destruíram todos nela, assim como fizeram em Lachish. No versículo 36 eles foram de Eglom para Hebron, atacaram-na e tomaram a cidade. No versículo 38 eles atacaram Debir , tomaram a cidade junto com seu rei, seus cidadãos, e os passaram à espada. Fizeram com Debir e seus reis como haviam feito com os outros. Então, naquela área ao sul de Canaã, eles tomaram cidade após cidade, e você obtém um resumo no versículo 40 e seguintes: “ Então Josué subjuguou toda a região, incluindo a região montanhosa, Negevo sopé ocidental e as encostas das montanhas, juntamente com todos seus reis. Ele não deixou sobreviventes. Ele destruiu totalmente todos os que respiram, assim como o Senhor, o Deus de Israel, havia ordenado ”. Então, no versículo 41, há uma descrição dos limites do território que Josué tomou: “ Josué os subjuguou desde Cades-Barnéia até Gazae de toda a região de Goshenaté Gibeon.” Então você tem quatro cidades mencionadas. Acho que Kadesh Barnea é a fronteira sul. Mais tarde, “Dan to Beersheba” era a cidade mais setentrional para a mais meridional do land of Israel. Kadesh Barnea fica a cerca de 80 quilômetros (cerca de 50 milhas) ao sul de Beersheba. Gazafica a oeste

no litoral, aquela zona meridional onde ainda hoje se encontra. Os filisteus estavam lá no período do Antigo Testamento.

Eles tinham o sul, eles tinham o oeste. Isso Goshennão deve confundi-lo - não é o Goshen do Egito, mas um Goshenna região montanhosa de Judah. Mais tarde, no livro de Josué, as fronteiras tribais são descritas, se você olhar em Josué 11:16 e 15:51. Veja Josué 15:51: “Na região montanhosa, várias cidades ... Goshene HolonGiloh - onze cidades e suas aldeias.” Isso está sob a herança da tribo de Judahque começa no versículo 20. A herança de Judahinclui isso Goshen. A maioria diz que Goshenfoi na região montanhosa ao Judahsul de Jerusalem, provavelmente no leste Negev. Portanto, é provavelmente um ponto oriental, e então a frente norte estaria Gibeonno versículo 8. Isso traça uma espécie de círculo do território que foi tomado por Josué naquela campanha ao sul.

5. A Campanha do Norte – Josué 11:1-20 [sobre cavalos e carros] Vamos passar para 5., que é “A campanha do norte: Josué 11:1-20.” No capítulo 11, há outra coalizão de forças. Você lê: “ Quando Jabim, rei de Hazor, ouviu isso, ele enviou uma mensagem a Jobabe , rei de Madon , aos reis de Shimron e Acshaph , e aos reis do norte que estavam nas montanhas, na Arabá ao sul de Kinnereth [isto é, a área do Mar da Galileia], no sopé ocidental e em Naphoth Dor no oeste para os cananeus no leste e no oeste; aos amorreus, heteus, perizeus e jebuseus na região montanhosa; e aos heveus abaixo de Hermon, na região de Mizpá. [Então você tem todas essas pessoas do norte.] Eles saíram com todas as suas tropas e um grande número de cavalos e carros - um enorme exército, tão numeroso quanto a areia da praia. Todos esses reis juntaram forças e acamparam juntos nas Águas de Merom, para lutar contra Israel. Então, aqui no norte há outra forte coalizão de forças, e o que o Senhor diz a Josué? Esse é o versículo 6: “Não tenham medo deles [mesmo que seja um exército tão numeroso quanto as areias da praia do mar!], porque amanhã a esta hora eu entregarei todos eles a . Israel”

Em seguida, obtemos esta interessante declaração adicional: “ Você deve amarrar seus cavalos e queimar suas carruagens ”. Agora, por que isso está lá? Frequentemente,

quando você tem uma batalha, o vencedor pega as armas do inimigo derrotado e as usa. Mas o Senhor diz a Josué: “Não leve seus cavalos, mas torne-os inúteis - amarre-os e queime suas carruagens”. Acho que o que está acontecendo aqui é um princípio que você encontra em outras partes do Antigo Testamento. Se você olhar o Salmo 20 no versículo 7, você lerá: “Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós confiamos no nome do Senhor nosso Deus. Eles cairão de joelhos e cairão, mas nós nos levantamos e permanecemos firmes”.

É interessante que quando você chega ao tempo de Davi em 2 Samuel 8, onde Davi lista suas conquistas, você encontra em 2 Samuel 8:4, “Davi capturou mil de seus carros, sete mil condutores e vinte mil soldados de infantaria.” Agora observe a próxima declaração: “Ele fragilizou todos os cavalos da carruagem, menos uma centena”. Então ele fez basicamente a mesma coisa que Josué fez, exceto que ele manteve uma centena deles. Quando você chega a 2 Samuel 15:1, quando Absalão tenta derrubar Davi, o que Absalão faz? Absalão “providenciou-se de um carro, de cavalos e de cinquenta homens para correr à sua frente”. Ele tinha uma ideia diferente do papel do rei. Em 1 Reis 4:26 você chega ao tempo de Salomão, e o que Salomão faz com carros e cavalos? Salomão tinha quatro mil estábulos para os cavalos das carruagens e doze mil cavalos. Você vê a progressão desde a época de Josué, isolando todos os cavalos; então, quando a realeza é estabelecida, Davi tem cem e Salomão tem doze mil cavalos.

Então você entra no livro de Isaías. Em Isaías 2:7 ele diz Israel: “A terra deles está cheia de prata e ouro; não há fim para seus tesouros. A terra deles está cheia de cavalos; não há fim para os seus carros. A terra deles está cheia de ídolos; eles se curvam ao trabalho de suas mãos, ao que seus dedos fizeram. Assim o homem será rebaixado e a humanidade humilhada - não os perdoe... Os olhos do homem arrogante serão humilhados e o orgulho dos homens será rebaixado; só o SENHOR será exaltado naquele dia. O SENHOR Todo-Poderoso tem um dia reservado para todos os orgulhosos e altivos, para todos os que são exaltados (e eles serão humilhados)”. Vá até Isaías 31:1: “Ai daqueles que descem ao Egito em busca de ajuda, que se apoiam em cavalos, que confiam na multidão de seus carros e na grande força de seus cavaleiros, mas não olham

para o Santo. de Israel, ou peça ajuda ao SENHOR”. Aí está o problema, e isso é levantado aqui quando Israel começa a pegar o arquivo land of Canaan.

Não acho que haja nada de errado com as riquezas *em si*, mas acho que Salomão começou a confiar mais em seu maquinário militar, em suas armas e no tamanho de suas forças do que no Senhor. Eventualmente, seu coração se desviou do Senhor em 1 Reis 11. 1 Reis 11:4 diz: “ À medida que Salomão envelhecia, suas esposas desviaram seu coração para outros deuses, e seu coração não era totalmente dedicado ao Senhor seu Deus, como o coração de Davi, seu pai”. E o versículo 9 diz: “ O Senhor ficou irado com Salomão porque seu coração se desviou do Senhor”. Parece-me que não há nada de errado com as riquezas em si, e o Senhor abençoou Salomão com riquezas; mas acho que a questão era onde Salomão estava procurando segurança. Ele estava tentando encontrar segurança sendo obediente à palavra do Senhor, às exigências da aliança, ou estava simplesmente encontrando segurança em seu poderio militar?

Então você lê em Josué 11:8 que o Senhor deu a vitória. Eles os derrotaram, os perseguiram, e então você lê no versículo 9 que Josué fez o que o Senhor disse. Ele destruiu seus cavalos e queimou suas carruagens. Ele não guardou nenhum deles. Em seguida, lê-se que ele tomou todo aquele território no norte, e um resumo começa no versículo 16: “ Então Josué tomou toda esta terra: a região montanhosa, todo o Negev, toda a região de Goshen, o sopé ocidental, a Arabá e as montanhas de Israel e seus contrafortes... Ele capturou todos os seus reis e os matou, matando-os... Exceto pelos que viviam em Gibeão, nenhuma cidade fez um tratado de paz com os israelitas. Então você lê no versículo 20: “Pois foi o próprio Senhor quem lhes endureceu o coração para irem contra eles Israel, para que os destruíssem totalmente, exterminando-os sem misericórdia, como o Senhor havia dito a Moisés”. Então você lê no versículo 23: “Então Josué tomou toda a terra, como o Senhor havia ordenado a Moisés, e a deu como herança de acordo Israel com suas divisões tribais”.

6. Teologia de Josué 1-6 por David Howard Há um longo comentário sobre Josué por David Howard na série New American Commentary. Ele faz algumas declarações

interessantes ao comentar a teologia de Josué 6-12, as passagens que acabamos de ver. Eu só quero ler um parágrafo. Não está em suas citações, mas está na página 287 do comentário de David Howard sobre Joshua na série New American Commentary. Ele faz o comentário, “Israel não poderia tomar a terra sem a presença de Deus entre eles e ir adiante deles. Ele repetidamente lembrou a Josué e ao povo que ele estava com eles e que não deveriam temer, pois ele lutaria por eles. Em cada confronto militar, Deus providenciou a vitória para seu povo. Nos principais encontros em Jericho, Ai, Gibeon e nas fronteiras de Merom, o texto chama a atenção para o fato de que Deus lutou por Israel, e que entregou os inimigos nas mãos de Israel. Nos encontros menores no capítulo 10, o mesmo é afirmado para a maioria das cidades conquistadas. Nem uma vez os israelitas obtiveram uma vitória devido à sua força militar superior. Na maioria dos casos, era como se os israelitas tivessem apenas que ficar para trás e observar Deus trabalhando em seu favor.” Então ele continua dizendo: “Deus e somente Deus foi o vencedor nessas questões contra o inimigo”.

7. A Conquista da Terra por Josué

Bem no início de nossa discussão sobre Josué, enfatizei que um dos temas era que o Senhor havia dado a paz à terra de Canaã ao seu povo. Então você obtém esse resumo da conquista no final do capítulo 11. Lemos o versículo 23: “Josué conquistou toda a terra, assim como o Senhor havia instruído Moisés”.

Mas então você abre no capítulo 12, onde obtém uma lista de todas as cidades e reis que Josué conquistou. Se você abrir no capítulo 13, lerá no versículo 1: “Quando Josué já era velho e avançado em anos, o Senhor lhe disse: 'Você está muito velho e ainda há grandes extensões de terra a serem conquistadas. Esta é a terra que resta...'” E você tem uma lista de lugares. Como você coloca Josué 13:1, “Ainda há grandes áreas a serem conquistadas”, junto com 11:23, “Josué tomou toda a terra, conforme o Senhor ordenou”? Algumas pessoas veem isso como uma contradição total. Acho que não é assim que deve ser lido. Parece-me que o que aconteceu naquela campanha do sul e naquela campanha do norte é que Josué foi primeiro para o sul e tomou várias das

principais cidades e quebrou a resistência cananéia. Então ele fez a mesma coisa no norte, derrotou aquela coalizão de reis e quebrou a vontade de resistir no norte. Mas depois que as posses tribais foram descritas e cada tribo entrou para realmente se estabelecer e ocupar o território que lhes foi dado, eles tiveram que completar a conquista. Quando você chega a Juízes 1, descobre que cada tribo deveria entrar em seu território e completar a conquista, e algumas delas — na verdade, a maioria delas — não fizeram isso. É aí que você obtém as consequências descritas no livro de Juízes.

Vejamos a situação recente da guerra em Iraq. Você teve aquela campanha rápida inicial que subiu do sul até Bagdad e derrotou o exército iraquiano. Essa foi uma dessas campanhas rápidas. Mas no rescaldo, com grandes operações de combate agora, eles tiveram que ocupar e controlar todas as cidades e aldeias, o que levou muito mais tempo. Parece-me que é uma situação semelhante na Israel conquista e colonização de Canaan.

D. A divisão da terra – Josué 13-22 D. em seu esboço é “A divisão da terra: Josué 13-22”. Não vou ler os capítulos 13-22. Este é o tipo de material que você pode ter dificuldade em ler e manter o interesse, porque na maior parte é uma lista de cidades ou vilas. Essas cidades são as fronteiras de cada um dos territórios tribais. Agora, esta seção de Josué é de enorme interesse para pessoas que se interessam por geografia histórica, que buscam localizar esses locais e descrever as fronteiras com todas essas listas de lugares. É claro que você entra em questões de identificação do local, e isso significa que, se você comparar atlas, verá que os limites são um pouco diferentes. Isso é basicamente o que você tem nos capítulos 13-22.

1. Localização do Tabernáculo em Siló

Eu quero chamar sua atenção para outra coisa que é mencionada nesta seção. Há um tema de grande importância, que é a localização do tabernáculo. Você lê em Josué 18:1 no meio da seção: “Toda a assembléia dos israelitas se reuniu em Shiloh e montou ali a Tenda do Encontro. O país foi colocado sob seu controle, mas ainda havia sete tribos israelitas que ainda não haviam recebido sua herança.” Portanto, o tabernáculo deveria

estar localizado em Shiloh e permaneceu durante Shiloh período dos juízes até o tempo de Samuel. Você se lembra que os filisteus atacaram e capturaram a arca e a destruíram Shiloh no tempo de Eli e Samuel. Então inicialmente a arca foi colocada em Shiloh, e então no capítulo 22 você tem o povo da Transjordânia (Reuben, Gad e metade da tribo de Manassés) que tinha acompanhado na conquista voltou para se estabelecer Israel naquele território. Então eu só queria fazer esses dois comentários sobre a seção sobre a divisão da terra em Josué 13-22.

E. “Os últimos dias de Josué – Josué 23-24 Isso nos leva a e., “Os últimos dias de Josué: Josué 23-24.” No início do capítulo 23, você lê: “ Depois de muito tempo ter passado e o SENHOR ter dado a Israel descanso de todos os seus inimigos ao seu redor, Josué, então velho e avançado em anos, convocou todo o Israel - seus anciãos, líderes, juízes e oficiais - e disse-lhes: 'Estou velho e avançado em anos. Vocês mesmos viram tudo o que o Israel Senhor, seu Deus, fez a todas estas nações por amor de vocês. , e obedecer a seus mandamentos; pois se não obedecerem, podem ter certeza de que o Senhor os julgará. Observe o que ele diz no versículo 12: “ Mas, se vocês se afastarem e se aliarem aos sobreviventes dessas nações que permanecem entre vocês, e se casarem com eles e se associarem com eles, então podem ter certeza de que o Senhor, seu Deus, não expulse mais essas nações de diante de você. Em vez disso, eles se tornarão laços e armadilhas para vocês, chicotes em suas costas e espinhos em seus olhos, até que pereçam desta boa terra que o Senhor, seu Deus, lhes deu” . E então ele diz: “Estou prestes a seguir o caminho de toda a terra” — em outras palavras, ele está prestes a morrer. Então ele diz: “Vocês sabem que nenhuma dessas promessas que o Senhor fez falhou. Cada promessa foi cumprida; nenhum falhou. Mas [aqui está o outro lado] assim como todas as boas promessas do Senhor, seu Deus, se cumpriram, assim o Senhor trará sobre vocês todo o mal que ele tem ameaçado, até que ele os destrua desta boa terra que ele lhes deu. Se violares a aliança do Senhor teu Deus, que ele te ordenou, e fores servir a outros deuses e a eles te inclinares, a ira do Senhor se acenderá contra ti, e rapidamente perecerás da boa terra que ele te deu. .”

Portanto, essas são as palavras de exortação de Josué aos israelitas, já que ele está velho e prestes a morrer. O capítulo 24 é muito semelhante. É difícil saber se os capítulos 23 e 24 são um discurso para a mesma assembleia ou se o capítulo 24 é uma assembleia diferente. Você notará que o capítulo 24 começa com uma designação de lugar: Josué enviou todas as tribos de Israel a Siquém. Talvez o capítulo 23 seja o mesmo lugar.

Josué 24 – Renovação da Aliança Mas quando você chegar ao capítulo 24 e lê-lo, acho que você encontrará os elementos da forma da aliança reaparecendo. Falamos sobre a forma de aliança modelada após a forma de tratado hitita. Você tem um preâmbulo em 2a: “Assim diz Jeová, o Deus de Israel”. O preâmbulo identifica o sócio sênior do tratado.

Você tem um prólogo histórico equivalente em 2b a 13. Observe o resumo dos atos benéficos anteriores: “ Mas eu tirei seu pai Abraão da terra além do Rio e o conduzi por toda parte Canaã e dei-lhe muitos descendentes. Dei-lhe Isaque, e a Isaque dei Jacó e Esaú. Designei a região montanhosa de Seir para Esaú, mas Jacó e seus filhos desceram para Egypt. Então enviei Moisés e Arão, e afligi os egípcios com o que fiz ali, e tirei vocês. Quando tirei vossos pais de Egypt, vocês chegaram ao mar, e os egípcios os perseguiram com carros e cavaleiros até o Red Sea. Eles, porém, clamaram por socorro ao Senhor, e ele pôs trevas entre vós e os egípcios; ele trouxe o mar sobre eles e os cobriu. Vocês viram com seus próprios olhos o que fiz aos egípcios. Então você viveu no deserto por muito tempo [período de deserto]. Eu o trouxe para a terra dos amorreus que viviam a leste do Jordan. Eles lutaram contra você, mas eu os entreguei em suas mãos. Eu os destruí diante de você, e você tomou posse de suas terras. Quando Balaque, filho de Zipor , rei de Moab, se preparou para lutar contra Israel, mandou chamar Balaão, filho de Beor , para amaldiçoá-lo. Mas eu não quis ouvir Balaão, então ele abençoou você repetidamente, e eu o libertei da mão dele. Então você cruzou o Jordane veio para Jericho. Os cidadãos de Jericó lutaram contra vocês, assim como os amorreus, ferezeus, cananeus, heteus, gergaseus , heveus e jebuseus, mas eu os entreguei em suas mãos. Enviei vespas antes de você, que os expulsou antes de você - também os dois reis amorreus. Você não fez isso com sua própria espada e arco. [Há aquela ênfase novamente.] Então eu dei a

vocês uma terra na qual vocês não trabalharam e cidades que vocês não construíram; e você mora neles e come das vinhas e dos olivais que você não plantou . Esse é um prólogo histórico clássico, a lista de relacionamentos anteriores e os atos beneficentes do grande rei para com seu vassalo.

Então você tem as estipulações em Josué 24:14, 15 e 25. Existem estipulações básicas e detalhadas. No versículo 14 você tem a estipulação básica, a obrigação fundamental de devoção leal ao grande rei: “ Agora temam ao Senhor e sirvam-no com toda a fidelidade. Jogue fora os deuses que seus antepassados adoraram além do rio e em Egypt, e sirva ao Senhor. ” Então o versículo 25 tem as estipulações detalhadas. “ Naquele dia Josué fez uma aliança para o povo, e lá em Siquém ele redigiu para eles decretos e leis .”

Então o juramento está em 16, 21 e 24. No versículo 16 o povo respondeu: “Longe de nós servir a outros deuses”. No versículo 21, o povo disse a Josué: “Serviremos ao Senhor”. Eles dizem no versículo 24: “Serviremos ao Senhor nosso Deus”.

Você tem as testemunhas nos versículos 22 e 27: “Josué disse: 'Vocês são testemunhas contra si mesmos de que escolheram servir ao Senhor'. 'Sim, somos testemunhas', responderam eles.” E o versículo 27: “' Veja!' ele disse a todo o povo. 'Esta pedra será uma testemunha contra nós. Ele ouviu todas as palavras que o SENHOR nos disse. Será uma testemunha contra você se você não for fiel ao seu Deus.'”

Há mais um elemento estrutural da aliança - o documento da aliança no versículo 26: “ E Josué registrou estas coisas no Livro da Lei de Deus. Então ele pegou uma grande pedra e a colocou ali debaixo do carvalho perto do lugar santo do Senhor”.

Então você tem esses elementos básicos. Não é rigidamente estereotipado, mas os ideais fundamentais dessa forma de tratado hitita refletidos na aliança do Sinai reapareceram aqui neste dia cerimonial em She chem, no ponto de transição da liderança de Josué para uma nova era. Lembre-se da renovação da aliança nas planícies Moabdo livro de Deuteronômio e da transição da liderança de Moisés para a de Josué. Agora chegamos ao fim da vida de Josué e estamos passando por uma transição de Josué, o líder designado para o povo de Deus, para uma época em que se Israeleastabelece na terra e tem

a obrigação de viver como povo de Deus sem um líder nacional. Deus era seu rei, e sua obrigação era seguir as estipulações da aliança. Isso seria uma teocracia. Jeová era o rei. No livro de Juízes, você descobrirá que eles realmente não fazem isso, e as coisas desmoronam.

F. Teologia de Josué – Perspectiva de Vannoy

“A teologia de Josué” é um artigo que escrevi para *o Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. A maior parte dessa série contém estudos de palavras, mas o volume 4 contém muitos ensaios sobre a teologia de cada livro do Antigo Testamento, juntamente com alguns ensaios adicionais. Eu gostaria de ler parte deste artigo, destacando apenas algumas coisas. Vá para a página 813 no artigo. Antes disso, falamos sobre a estrutura do livro de Josué, mas da página 813 até a página 814, acho que você pode ter uma ideia da estrutura do livro. Isso foi emprestado de um homem chamado Koorevaar, que escreveu uma dissertação sobre a estrutura do livro de Josué. Observe a maneira como ele delinea a estrutura. Acho que combina com o conteúdo. Ele dá o título “cruzado” à seção 1:1 a 5:12; ' *abar* em hebraico significa "atravessar". Ele fala das iniciativas de Moisés quanto ao conteúdo da estrutura do livro. Assim, a primeira iniciativa divina é a travessia do Jordão em Josué 1:1-9. O primeiro encerramento é a circuncisão e a Páscoa em Gilgal. Assim, na primeira seção, “Iniciativa divina e o encerramento”, Josué 1:1 a 5:12 é “cruzado”.

A segunda seção, Josué 5:13 a 12:24, é *laqah*, “tomar ou atacar”, e isso é a conquista. Esta é a segunda iniciativa de Deus, a captura de Jericho. E 11:16 a 12:24 é a segunda crônica da vitória. A terceira seção, Josué 13-21, é “dividir”; o hebraico lá é *halaq*. Você percebe que vai de *laqah* para *halaq*. São as mesmas letras, só que na ordem invertida. Você tem ' *abar*, “atravessado”; você tem *laqah*, “atacar”; você tem *halaq*, “dividir”—a terceira iniciativa de Deus em dividir Canaan para fechar a herança de Josué. Deus designa cidades de refúgio. A quarta seção é “eles servem” – isso é *ruim* em hebraico. Você vê uma espécie de paralelo com “eles cruzaram”, *abar*. Eles se parecem; a única diferença é a letra final, *daleth* [d] para a *resh* [r]. Então, acho que isso

dá a você um bom esquema do que está acontecendo no livro. Você cruza, toma, divide e serve ao Senhor. “Servir ao Senhor” são os dois capítulos finais que acabamos de ver.

Então Koorevaar argumenta que o propósito teológico estruturalmente revelado de todo o livro de Josué é encontrado na terceira seção principal. “Cruz” mais “pegar” é igual a “dividir”. A terceira seção é a descrição desses limites tribais. Dentro dessa terceira seção (que é a seção de divisão), ele encontra uma estrutura quiasmática concêntrica. Os quiasmas são um estudo interessante. Muitas vezes você se pergunta quanto é trazido para o texto e quanto é inerente ao próprio texto. Você começa a olhar para várias estruturas quiásticas feitas por pessoas diferentes, e muitas vezes há desacordo. Depende primeiro de como você define os limites das unidades. Isso pode ser discutível em muitos casos. Mas, de qualquer forma, Koorevaar vê essa estrutura quiástica naquela terceira seção. Observe o que está no centro disso. E. 18:1-10 “Tenda da Reunião levada para Shiloh.” Veja meu comentário lá: “No centro desta estrutura está a construção da Tenda do Encontro em Shiloh. Koorevaar vê isso como o cumprimento da significativa promessa do Pentateuco: 'Colocarei minha morada entre vocês e não os abandonarei. Eu andarei entre vocês e serei o seu Deus e vocês serão o meu povo.' Esta foi a última promessa na lista de bênçãos dadas por Moisés em Levítico 26.” Agora Israel entra na terra e no coração dessa seção da descrição das posses tribais você tem a localização do tabernáculo, onde Deus vem habitar no meio de seu povo. Esses são alguns comentários sobre a estrutura.

G. Temas Teológicos Primários

Bem na próxima página, 815, está “Temas teológicos primários”. Quando você olha para Koorevaar e outros materiais, pode ver os temas primários da iniciativa divina e da presença divina. O Senhor é quem manda; ele está tomando a iniciativa. Ele lidera Israel em sua conquista e está no meio deles. Assim, a iniciativa divina e a presença divina são temas importantes. No meio da página, o tema do guerreiro divino também é bastante proeminente em Josué.

Algo sobre o qual falamos na próxima página é a terra como doação por herança.

Veja o último parágrafo na página 816: “Dizem que a terra foi uma dádiva ou uma herança, e dizer que Javé era o guerreiro divino por quem lutaria em suas batalhas pela conquista não significa que não teve responsabilidade Israelnessa Israelconquista. Israelfoi ordenado a tomar posse da terra que o Senhor estava dando. O esforço humano não é excluído por iniciativa divina. Em vez disso, é usado por Javé para cumprir seus propósitos quando é exercido em conformidade com a direção divina”.

Comentários sobre Herem e Escatologia Antecipada

Aqui eu quero fazer alguns comentários sobre essa ideia de *herem*. Isso é algo que tem incomodado muitos leitores do livro de Josué. Quando Israelfoi ordenado a tomar posse do land of Canaan, eles também foram ordenados a exterminar seus habitantes. A prática de *herem*, devotar coisas a Javé destruindo-as totalmente, tem sido vista por alguns como subcristã. Essa é a palavra que John Bright usa. A implicação dessa avaliação é que Israelo uso de *herem* é duvidoso à luz de revelações bíblicas adicionais, especialmente no Novo Testamento. Para alguns, até significa que o conceito de Deus do Antigo Testamento é inferior ao conceito de Deus do Novo Testamento.

Deve -se notar, no entanto (eu acho que isso é extremamente importante quando você olha para esta questão), que Gênesis 15:16 sugere que, quando chegasse o tempo da conquista, seria o instrumento de Deus para o julgamento divino dos Israelcananeus por seus pecados. . Gênesis 15:16 é uma descrição da promessa do Senhor a Abraão de que daria a seus descendentes a terra de Canaã, mas eles iriam primeiro para o Egito por 400 anos e voltariam. Gênesis 15:16 explica o porquê: “A iniquidade dos amorreus ainda não se completou.” Quando a iniquidade dos amorreus estivesse cheia, Deus traria julgamento sobre aqueles amorreus. O instrumento do julgamento de Deus sobre os amorreus e cananeus estava Israelna época da conquista. Os cananeus haviam contaminado tanto a terra com suas práticas perversas que a terra vomitaria seus habitantes. A destruição dos cananeus por So Israelnão é um exemplo de agressão subcristã contra os habitantes inocentes de Canaan. Em vez disso, deve ser visto como a administração do julgamento divino sobre pessoas perversas mergulhadas no pecado.

Israelé o instrumento desse julgamento divino. É a iniciativa divina na conquista que *os eleva* para fora do reino de todas as outras guerras agressivas de interesse próprio natural. Isso não é o que era. Isso o coloca em uma posição única de demonstrar antecipadamente o destino final de todas as pessoas que rejeitam a Deus, que é o Senhor de toda a terra. Isso é o que distingue Israela destruição dos cananeus por parte de todas as outras chamadas “guerras santas”.

Agora , o próximo parágrafo diz algo sobre a guerra santa. Esse termo voltou à proeminência hoje. A Jihad está ao nosso redor nas notícias. Israel não estava fazendo “guerra santa”. “Guerra santa” não é um termo bíblico. Se você notar “guerra santa” nesse parágrafo, gosto do comentário: “Deve-se saber que o termo 'guerra santa' não é usado em nenhum lugar do Antigo Testamento para descrever a conquista. Um termo mais apropriado é 'guerra do Senhor', Números 21:14, 1 Samuel 18:70, 25:28, onde essa linguagem é usada.” Esta era a guerra de Javé. A realidade da revelação divina e do julgamento divino sobre o pecado se reflete nas narrativas da Israelconquista de Canaan, que foi empreendida por iniciativa divina e realizada com a presença divina. É um tema que percorre todo o livro. É um tema que tanto o Antigo quanto o Novo Testamento vislumbram culminar no escatológico Dia do Senhor. Os profetas têm muito a dizer sobre isso. Deus virá e destruirá seus inimigos e aqueles que não acreditaram nele e andaram em seus caminhos.

Essa perspectiva indica que a conquista do Canaan não deve ser vista como um exemplo de evolução interrompida na esfera ética, mas sim como um exemplo de escatologia antecipada. Essas palavras “evolução interrompida na esfera ética” e “escatologia antecipada” são palavras muito importantes. Acho que isso meio que resume tudo. Não olhe para este *herem* como algo que eticamente está em algum tipo de nível de sub-horror, com a verdadeira Escritura subindo para um novo nível no Novo Testamento. Veja no livro de Josué a destruição dos cananeus pelo Senhor como escatologia antecipada - esse é o Dia do Senhor em forma proléptica. Eu só quero que você perceba que, de uma forma muito mais completa, ela tem seu sentido completo em Cristo. O Novo Testamento fala sobre isso, Jesus fala sobre isso, e o livro de Apocalipse fala sobre

isso. O Novo Testamento não está isento desses tipos de conceitos. Acho que por trás de tudo está a ideia de que Deus fez a raça humana e o mundo ocupado por seres humanos de uma forma que reflete uma ordem moral do Universo. Deus julgará o mal. Ele leva o mal muito a sério. Em última análise, não há como escapar do julgamento, e os cananeus experimentaram isso. Em última análise, todos aqueles que se opõem a Deus experimentarão isso.

No tempo presente, ou no tempo em que o povo de Deus organiza as coisas de forma diferente politicamente, mas onde o julgamento de Deus neste período veio sobre o próprio Cristo, agora você tem a longanimidade e a graça de Deus estendendo a mão para que as pessoas o aceitem. Mas o outro lado disso é que nem todos experimentarão o julgamento que os cananeus sofreram.

Transcrição de André Santos
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Elizabeth Fisher
Re-narrado por Ted Hildebrandt